

Lisandro Amaral - De Cruzada

tom:

Intro: G C D7 G C D7 G

Avisto quinha e torrão num povoado em São Martin
 Vejo um pedaço de mim extraviado n'outra era
 Foi morada, hoje espera poetizando agonias
 Pois no museu destes dias não nos vale ser tapera
 Tomba a quinha, rompe o barro qual um pranto terminal
 Do abrigo tradicional trincheira perante a guerra
 Hoje um semblante que encerra depois do ser e o partir
 Há um destino a seguir... todos voltamos pra terra

Eu que venho de cruzada desgastando nazarenas
 Matrereio as mesmas penas deste rancho a desabar
 Tenho ausências no olhar e a alma a sombra do verso

Me sinto mais que o universo quando me ponho a cantar
 Intro: G C D7 G C D7 G

Estas cenas que me abrem consciencia para o passado
 Pára o mundo do outro lado na querência de quem parte
 Mais sincero será o mate sem refugos por bandeira
 A alma olha a porteira quando Deus faz o aparte
 Aceno o lenço e rumo por onde o extinto trilha
 Enforquilhando tropilhas redomoniando quimeras
 Até encontrar minha era sem ausências no olhar
 Felizmente guitarrear, num grande céu sem tapera

Eu que venho de cruzada desgastando nazarenas
 Matrereio as mesmas penas deste rancho a desabar
 Tenho ausências no olhar e a alma a sombra do verso
 Me sinto mais que o universo quando me ponho a cantar

Acordes

